

Different texts/ different readings

— Ilane Ferreira Cavalcante

**Governo Federal**  
**Ministério da Educação**

**Projeto Gráfico**

Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

**EQUIPE SEDIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN**

**Coordenadora da Produção dos Materiais**

Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco

**Coordenador de Edição**

Ary Sergio Braga Olinisky

**Coordenadora de Revisão**

Giovana Paiva de Oliveira

**Design Gráfico**

Ivana Lima

**Diagramação**

Ivana Lima

José Antônio Bezerra Júnior

Mariana Araújo de Brito

Vitor Gomes Pimentel

**Arte e ilustração**

Adauto Harley

Carolina Costa

Heinkel Huguenin

**Revisão Tipográfica**

Adriana Rodrigues Gomes

**Design Instrucional**

Janio Gustavo Barbosa

Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

Jeremias Alves A. Silva

Margareth Pereira Dias

**Revisão de Linguagem**

Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

**Revisão das Normas da ABNT**

Verônica Pinheiro da Silva

**Adaptação para o Módulo Matemático**

Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho

**Revisão Técnica**

Rosilene Alves de Paiva





Você verá por aqui...

**T**ópicos especiais de estudo da língua inglesa que complementam o seu aprendizado e preparam você para ler ainda melhor os textos autênticos em língua inglesa. Iniciamos, com esta aula, a nossa última unidade da disciplina. Esta unidade, na verdade, é bem curta, compõe-se de apenas duas aulas cujo maior objetivo é exercitar em textos de gêneros variados e de diferentes seqüências textuais as estratégias de leitura adquiridas até aqui. Além disso, essa leitura será, também, uma oportunidade para estudar alguns aspectos da língua inglesa ainda não abordados ao longo da disciplina.

- Aplicar estratégias de leitura adquiridas em textos de gêneros diversos.
- Conhecer a voz passiva em língua inglesa.
- Entender o que são e para que servem os *conceptual maps* na leitura em língua inglesa.

**Objetivo**

# Para começo de conversa...



Figura 1 – Cartoon

Fonte: <[http://bogglesworldesl.com/files2/passive\\_voice3.jpg](http://bogglesworldesl.com/files2/passive_voice3.jpg)>.

Acesso em: 21 out. 2008.

**N**o cartoon acima, uma série de objetos é apresentada. São obras de arte que compreendem diversas fases da história do homem. A arte é sempre um olhar sobre o mundo e sobre a realidade, então, de certa forma, ela pode conter não só uma visão ou a emoção do artista diante de um determinado tema, mas uma opinião dele sobre aquilo que desenvolve. Na figura em destaque também percebemos que esses objetos são descritos de uma forma específica, usando a voz passiva dos verbos. Sobre esses pequenos detalhes que podem aprofundar a sua criticidade ao ler, é que vamos discorrer ao longo desta aula.

# Expressing opinion

Nós temos observado, ao longo de nossas aulas, que existem diversas maneiras de expressar nossas opiniões. Em geral, ao fazermos isso, elaboramos um plano que se propõe a embasar e defender essa opinião emitida. Observe o Texto 1, a seguir:

## TEXTO 1

### Carta de um leitor

#### **Letter of the Day: Rush's rant on endorsement by Powell exposes a simple mind**

**Oct 21, 2008 at 06:11 PM**

Colin Powell is black. Powell is a Republican. Barack Obama is black. Obama is a Democrat. Powell supports Obama. Therefore, Powell must support Obama because he is black.

This simple reasoning betrays a simple mind. If Rush Limbaugh really is intelligent, he is clearly not trying to be now. Instead, he has added his voice to the shrill chorus of many (but not all) Republicans trying to divide and anger Americans and keep them focused on something other than remedies to our common ills.

Colin Powell provided clear reasons for supporting Barack Obama. Limbaugh addressed none of them. Instead, he threw an incendiary accusation supported by a logical fallacy. To paraphrase the Democratic candidate, this says much more about Limbaugh than it does about Powell.

Whether he realizes it or not, Limbaugh's latest venture into warped logic perfectly illustrates — and validates — Colin Powell's rationale for supporting Barack Obama.

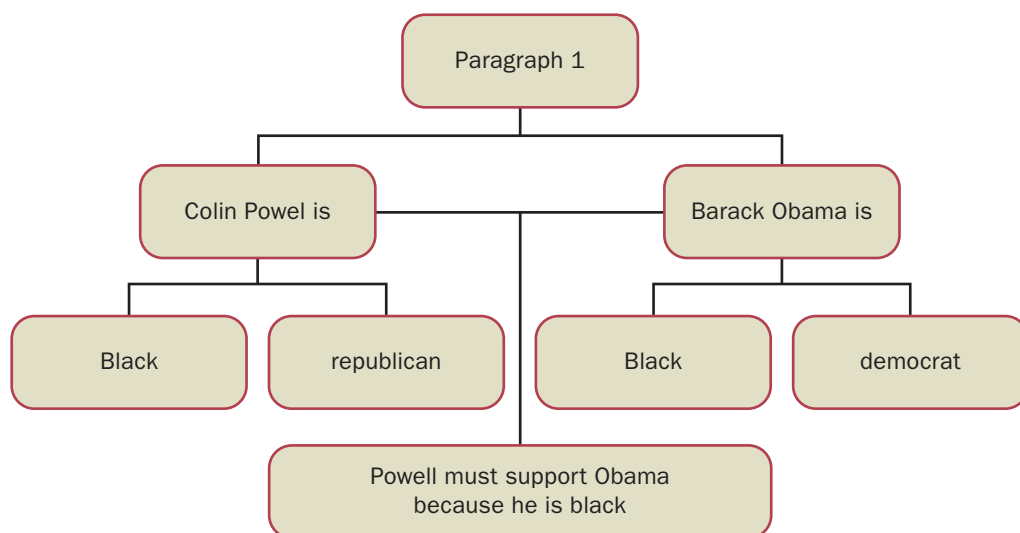
**Aaron M. Anderson, New Brighton**

**Fonte:** <<http://www.startribune.com/opinion/31978609.html?elr=KArksUUUU>>.

**Acesso em:** 21 out. 2008.

Será que poderíamos elaborar um plano da organização desse texto? Vamos tentar? Vejamos então um pequeno organograma do parágrafo 1:





O mapa acima é bem simples, mas ele nos ajuda a compreender o plano de raciocínio do autor do texto. O fato é que Colin Powell deve apoiar Barack Obama por terem um elemento em comum, o fato de serem negros. Esse elemento, pela exposição do autor, deve ser mais relevante do que o outro elemento apresentado por ele relacionando os dois políticos, um é de um partido o outro do partido opositor. O fato de ambos serem negros supera a dicotomia partidária e obriga Powell a dar suporte a Obama. Esse é o raciocínio elencado pelo autor da carta no primeiro parágrafo de seu texto. Se ele seguirá ou não esse raciocínio é assunto para ser analisado a partir da leitura dos outros parágrafos do texto. Obviamente, o raciocínio elaborado no primeiro parágrafo do texto 1 é muito simples, mas se fosse mais complexo o mapa poderia ter sido ainda mais útil.

O fato é que um mapa da natureza deste que fizemos acima, pode ser bastante útil para observarmos o peso de cada exemplo, dado ou evidência utilizados pelo autor em um determinado texto.

O diagrama acima é denominado mapa conceitual. *Conceptual maps* são ferramentas que podem ser muito úteis na análise de raciocínios mais complexos. Seu objetivo é demonstrar visualmente as relações estabelecidas entre diferentes elementos de um texto. Esses conceitos ou aspectos são organizados de forma hierárquica.



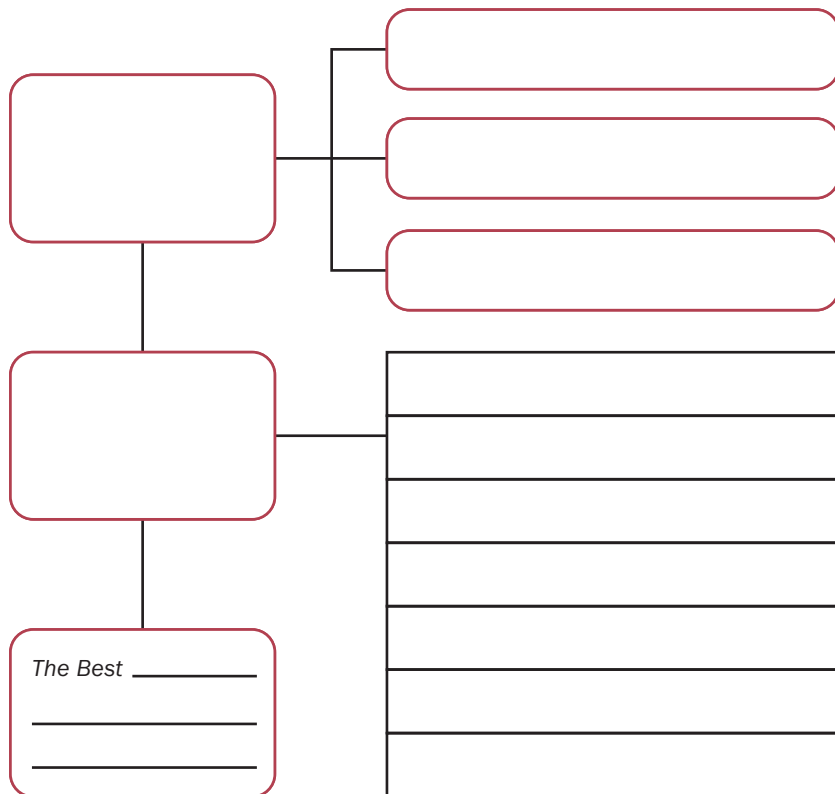
## Praticando...

# 1

1. Preencha o *conceptual map* baseado no verbete a seguir.

The **Nintendo Entertainment System** (often abbreviated as **NES** or simply **Nintendo**) is an 8-bit video game console that was released by Nintendo in North America, Brazil, Europe, and Australia in 1985. In most of Asia, including Japan (where it was first launched in 1983), the Philippines, Taiwan, Vietnam, and Singapore, it was released as the **Family Computer** (ファミリーコンピュータ *Famirī Konpyūta*, also known as the **Famicom** (ファミコン *Famikon*, or simply **FC** for short). In Southern Asia (such as India), it was known as the **Tata Famicom**.

The best-selling gaming console of its time, the NES helped revitalize the US video game industry following the video game crash of 1983, and set the standard for subsequent consoles in everything from game design to controller layout. In addition, with the NES, Nintendo introduced a now-standard business model of software licensing for third-party developers.



# Gramática aplicada ao texto

## Passive voice

Observe a Figura 2 a seguir. Ela apresenta uma série de objetos.

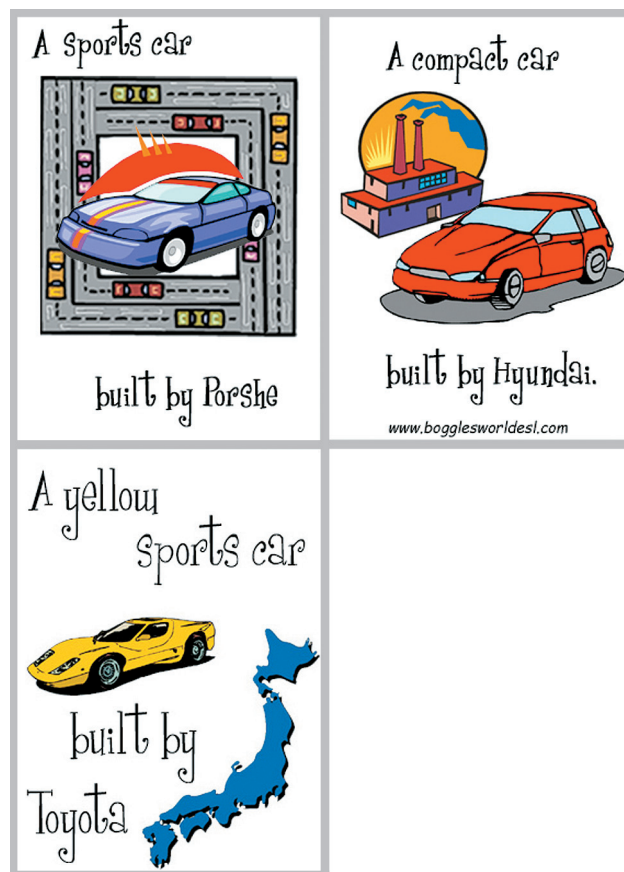


Figura 2 – Objetos do desejo

Fonte: <[http://bogglesworldesl.com/files2/passive\\_voice6.jpg](http://bogglesworldesl.com/files2/passive_voice6.jpg)>.

Acesso em: 21 out. 2008.

Observe que em cada quadro da figura você encontra o nome do objeto e o seu pintor ou construtor da seguinte forma:



## Exemplo 1

*The sunflower painted by Vincent Van Gogh.*

Nessa descrição, o objeto da ação, no caso, o girassol pintado por Van Gogh, ganha status de sujeito, iniciando a oração. Esse tipo de estrutura da língua é denominada de voz passiva.

Na voz passiva o sujeito da frase é sempre o objeto de uma ação. Quem pintou a flor foi Van Gogh, mas ele não está em destaque na sentença, a flor que ele pintou, sim.

A voz passiva é muito fácil de ser identificada, basta que você observe quem é o ator daquele processo que está sendo descrito. Observe o exemplo 2:

## Exemplo 2

*A yellow sports car built by Toyota.*

Sobre quem se fala? Ou seja, quem é o sujeito da sentença? O *yellow car*, não é mesmo? Mas quem é o responsável pela construção do *yellow car*? Ou seja, quem é o sujeito da ação? A Toyota. Assim, o enunciado apresenta-se claramente na voz passiva.

A voz passiva é elaborada através da junção do verbo *to be* (*is, are, am, was, were, has been, have been, had been, will be, will have, been, being*) com o particípio passado de um verbo principal. No caso dos verbos regulares, em geral, o particípio do verbo termina em **-ed**, com algumas exceções como *pay*, por exemplo, que por terminar em **y** precedido de vogal forma o particípio *paid*.

O que resulta em:

**form of to be + past participle = passive voice**

Vale lembrar que o verbo *to have* pode exercer diversas funções em língua inglesa. Pode ser, por exemplo, um verbo principal, caso da *sentence: The flower has a beautiful color.* Mas pode, também, funcionar como um verbo modal, como *can, must, may*. Observe os exemplos 3 e 4 a seguir:

### Exemplo 3

*I have to study.*

*I must study.*

### Exemplo 4

*He has been at the cinema since 8 o'clock.*

Nas sentenças apresentadas no exemplo 3, o sentido permanece praticamente o mesmo se utilizamos *have* ou *must*. Na sentença apresentada no exemplo 4, no entanto, o verbo *have* é apenas um componente da locução verbal associado ao verbo *to be* (*been*).

Algumas formas do verbo *to be* não são, também, indícios da voz passiva. No caso da oração do exemplo 4, apesar de termos dois verbos, um deles o particípio passado do verbo *to be*, a voz da oração não é passiva, pois o sujeito da ação é o mesmo sujeito da oração (*he*).

Assim, moral da história, não acredite que toda vez que vir um *to be* e um *to have*, você estará lidando com a voz passiva, sempre procure saber se o sujeito da ação corresponde ou não ao sujeito da oração. Muitas vezes, em orações da voz passiva, o sujeito da ação não fica claro, enquanto na voz ativa você sempre tem idéia do sujeito da ação.

Observe as sentenças apresentadas no exemplo 5:

### Exemplo 5

*Her house was invaded.*

*Her watch was stolen.*

Na primeira sentença, quem *invaded the house*? Na segunda sentença, quem *stole the watch*? Não sabemos quem foi o sujeito da ação, não é mesmo? Essa é outra possibilidade de identificação da voz passiva, a indefinição do sujeito da ação.

A voz passiva sempre pode ser traduzida facilmente para a voz ativa, basta que você transforme em objeto o sujeito da oração.

Assim, você pode transformar algumas das sentenças dos exemplos anteriores:


## Exemplo 6

*They stole her watch.* (O sujeito da ação e da oração são o mesmo: *they*)

*Toyota built a yellow sports car.* (O sujeito da ação e da oração são o mesmo: *Toyota*)

Na Figura 3, a seguir, você vê um esquema fácil de identificação da voz passiva em língua inglesa:

### PASSIVE VOICE



The passive voice is used in English when it is more convenient or interesting to stress the thing done than the doer of it, or when the doer is unknown:

My bag was stolen is much more usual than Thieves stole my bag.

\* The passive of an active tense is formed by putting the verb TO BE into the same tense as the active verb and adding the past participle of the active verb:

Active: He **wrote** a letter.  
Passive: A letter **was written**.

In a passive sentence the agent, or doer of the action, is very often not mentioned. When the agent is mentioned it is preceded by **BY**:

Active: My brother has written that poem.  
Passive: That poem has been written **by my brother**.

Table of active and their passive equivalents

TENSE	ACTIVE VOICE	PASSIVE VOICE
Simple Present	writes	is written
Present Continuous	is writing	is being written
Simple Past	wrote	was written
Past Continuous	was writing	was being written
Present Perfect	has written	has been written
Past Perfect	had written	had been written
Future	will write	will be written
Conditional	would write	would be written
Present Infinitive	to write	to be written
Perfect Infinitive	to have written	to have been written
Present Participle	writing	being written
Perfect Participle	having written	having been written

www.welcometoenglishandfun.com

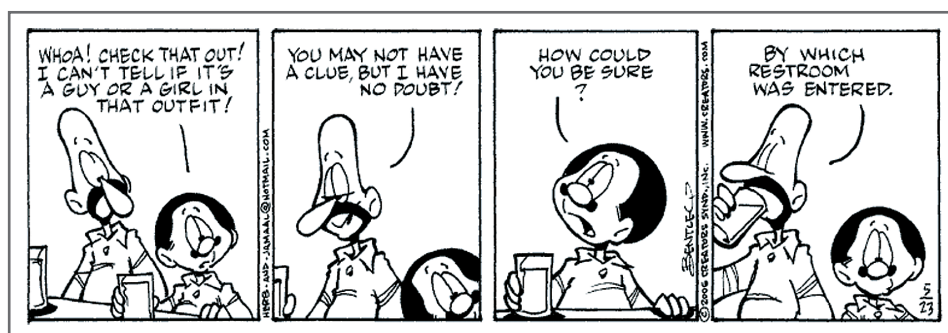
Fonte: <http://www.welcometoenglishandfun.com/grammar/pdf/passive\_voice.jpg>. Acesso em: 21 out. 2008.

Figura 3 – A voz passiva



1. Identifique a voz passiva nos textos a seguir.
2. Após identificar, indique quem é o sujeito da ação em cada sentença.

TEXTO 1



Fonte: <<http://joshreads.com/images/0605/i060523hnj.gif>>. Acesso em: 21 out. 2008.

TEXTO 2



Fonte: <<http://ldc.upenn.edu/myl/llog/PassiveNinja.jpg>>. Acesso em: 21 out. 2008.



### TEXTO 3

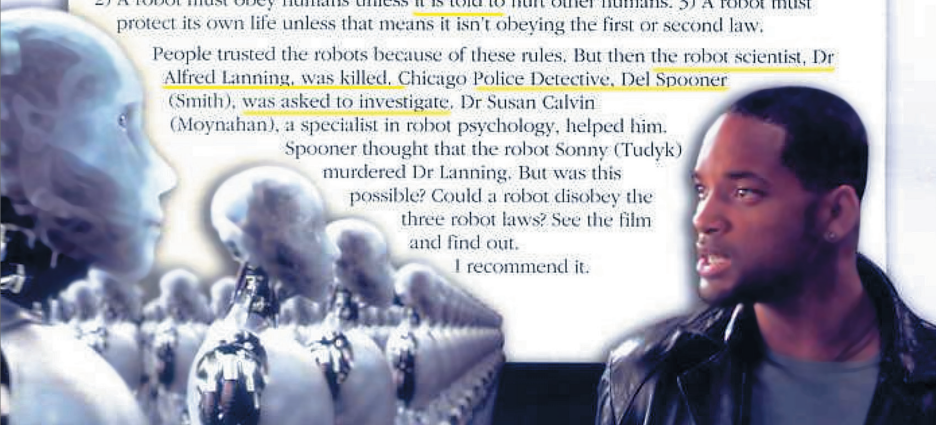
**FILM REVIEW • I, ROBOT**

I'm not a great fan of science-fiction films and I don't usually watch them. But when the assistant at the DVD shop told me about *I, Robot*, I decided to borrow it. The film is based on stories about robots by Isaac Asimov and it stars Will Smith, Bridget Moynahan and Alan Tudyk. It was directed by Alex Proyas.

In the film, the year was 2035 AD, and robots lived and worked with humans. The robots were programmed to obey the three laws of robotics: 1) A robot can never hurt a human, 2) A robot must obey humans unless it is told to hurt other humans, 3) A robot must protect its own life unless that means it isn't obeying the first or second law.

People trusted the robots because of these rules. But then the robot scientist, Dr Alfred Lanning, was killed. Chicago Police Detective, Del Spooner (Smith), was asked to investigate. Dr Susan Calvin (Moynahan), a specialist in robot psychology, helped him. Spooner thought that the robot Sonny (Tudyk) murdered Dr Lanning. But was this possible? Could a robot disobey the three robot laws? See the film and find out.

I recommend it.



Fonte: <[http://2.bp.blogspot.com/\\_fixeiKEgHFQ/RdHQpt3AN0I/AAAAAAAAACK/7PJw1hKP6E4/s1600/!%2BRobot%2B2.JPG](http://2.bp.blogspot.com/_fixeiKEgHFQ/RdHQpt3AN0I/AAAAAAAAACK/7PJw1hKP6E4/s1600/!%2BRobot%2B2.JPG)>.

Acesso em: 21 out. 2008.

## Leituras complementares

Para você treinar ainda mais a sua leitura, sugiro alguns sites de cultura geral, onde você vai encontrar artigos sobre música, literatura, cinema. Aproveite:

Para ter acesso a informações sobre música contemporânea.

UKMUSICREVIEW. Disponível em: <<http://www.ukmusicreview.com/>>. Acesso em: 11 nov. 2008.

No site a seguir você encontra muitas informações sobre cinema:

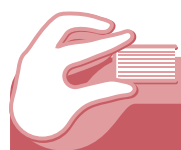
METACRITIC.COM. Disponível em: <<http://www.metacritic.com/film/>>. Acesso em: 12 nov. 2008.

E para literatura, visite o site a seguir, ele oferece o *download* de inúmeros *e-books*:

MAIN PAGE. Disponível em: <[http://www.gutenberg.org/wiki/Main\\_Page](http://www.gutenberg.org/wiki/Main_Page)>. Acesso em: 12 nov. 2008.

E se você quiser fazer alguns testes de leitura on line, experimente o site:

MATHE, Elek. **Advanced reading comprehension 2**: answer the questions based on the text. Disponível em: <[http://www.englishlearner.com/tests/advanced\\_reading\\_comprehension\\_2.shtml](http://www.englishlearner.com/tests/advanced_reading_comprehension_2.shtml)>. Acesso em: 12 nov. 2008.



## Resumo

Nesta aula, você tomou contato com alguns textos de diferentes espécies e estudou acerca de mais alguns recursos que podem ser utilizados para melhorar a sua leitura crítica, tais como o uso de mapas conceituais. Também observou que, em alguns casos, há uma diferença entre o sujeito da ação e o sujeito da oração nas sentenças, o que caracteriza a voz passiva dos verbos, cuja identificação pode ajudar na compreensão de sobre quem se fala em determinados contextos.



## Autoavaliação

Leia o texto a seguir e responda às questões.

### How does a security passcard work?

**Security passcards** are often used to gain entry into areas and buildings with restricted access. The security passcard may be for **general access**, meaning that the passcard does not provide data about the person using it, or it may be **individually encoded**, containing specific information about the cardholder.

Typically, the data on an encoded security passcard includes:

- Name
- ID # (social security number or other unique number)
- Access level (where you're allowed to go)

An individually-encoded passcard looks a lot like a credit card. The stripe on the back of the security passcard is a **magnetic stripe**, often called a **magstripe**. The magstripe is made up of tiny, iron-based magnetic particles in a plastic-like film. Each particle is really a very tiny bar magnet, about 20 millionths of an inch long. The magstripe on the back of the card is very similar to a piece of cassette tape.

The magstripe can be “written” because the tiny bar magnets can be magnetized in either a north- or south-pole direction. When the polarity of the bars aligns in the same direction, the card is blank. To write data requires a process called **flux reversal**. Basically, the polarity of a bar is reversed so that the north pole is facing the north pole of the adjacent bar (**N-N**) or the south pole is facing the south pole (**S-S**). This causes a change in the magnetic field that can be detected by the **card reader**. Since there can be two different flux reversals, N-N or S-S, there can be two different information states. This corresponds nicely to the binary system of 1s and 0s used by computers.

Writing the data requires the use of an **encoder**. The encoder has an electromagnet that acts as the **encoding head**. The solenoid is shaped like a ring with a small piece missing. The two ends, north pole and south pole, face each other across this gap, creating a magnetic field. This field varies in strength with the level of current sent through the solenoid. A change in strength can reverse the polarity of the tiny magnetic bars in the magstripe if they are positioned in the gap of the encoding solenoid. By reversing polarities in a certain sequence, the encoder writes data to the card.

A **card reader** can understand the information on the magstripe. A **reader** detects the changes in its magnetic field caused by the flux reversals on the passcard's magstripe. Most readers use one of three methods for reading the card:

- **Swipe reader** - You swipe the card through a long, narrow slot that is open at each end.
- **Insert reader** - You insert the card into a small receptacle that is just large enough to accommodate the card.

➤ **Proximity reader** - You hold the card in front of the blank face of the reader.

Most general-access cards use a magstripe, but some may have a different method for access. For example, one common alternative is to embed a tiny **radio transmitter** in the passcard. These cards can be either “active” (containing a small battery) or “passive” (relying on the **radio receiver** for power). When the card is within a certain distance of the radio receiver, usually just a few feet or even a few inches, the security system confirms the signal being transmitted and provides access to the area or building.

“How does a security passcard work?.” 20 June 2001.

Fonte: <<http://computer.howstuffworks.com/question662.htm>>.

Acesso em: 23 out. 2008.

1. Qual o tema do texto?
2. Qual a função das aspas?
3. Qual a função do negrito no texto?
4. O que é um *security pass card*?
5. O que significam N-N e S-S no texto?
6. Quais são os três métodos utilizados para ler esses *cards*?
7. Escolha a melhor tradução para as expressões a seguir de acordo com o contexto:
  - a) *iron-based*
  - b) *general access*
  - c) *data*
  - d) *encoded security*
8. Elabore um mapa conceitual do parágrafo com destaque em sublinhado no texto, obedecendo à hierarquia das idéias apresentadas.

## Referências

LANGAN, John. **Ten steps to improving college reading skills**. West Berlin: Townsend Press, 2008.

PASSIVE voice. Disponível em: <<http://www.unc.edu/depts/wcweb/handouts/passivevoice.html>>. Acesso em: 21 out. 2008.











Ministério  
da Educação

